

Formação profissional para o atendimento psicológico em lar de assistência à pessoa idosa

Formación profesional para la atención psicológica en hogar de ancianos

Professional training for psychological care in a home for the elderly

Augusto Prata Chitula Miguel¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9486-9281>

Ricardo Chiengo Sapalo Cassoma²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1366-5154>

Ramiro Gross-Tur³

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3892-7883>

RECEBIDO: Abril, 2023 | **ACEITE:** Agosto, 2023 | **PUBLICADO:** Dezembro, 2023

RESUMO

A presente investigação tem como objectivo promover o atendimento psicológico no Lar de Assistência à Pessoa Idosa Elavoko Ly'omwenho, Cuito, Angola, sobre a base da sensibilização e ativação de competências profissionais nos cuidadores. O estudo sustentou-se na metodologia qualitativa, através da Investigação-Ação-Participação, consubstanciada nos grupos operativos. As participantes foram seis cuidadoras do Lar. Os instrumentos aplicados foram a entrevista a informantes-chave, entrevista exploratória grupal, inquéritos individuais escritos e a entrevista focal. Resultados: As cuidadoras conscientizaram-se sobre a importância da sua superação profissional; promoveu-se o interesse pelo aumento dos conhecimentos básicos em gerontologia e para a elaboração de técnicas para um atendimento mais integral no Lar; houve mudança nas participantes, visto que as categorias de análise mostraram-se mais funcionais após a intervenção.

Palavras-chave: formação profissional; atendimento psicológico; pessoa idosa

RESUMEN

Objetivo: Promover la atención psicológica en el Hogar de Ancianos Elavoko Ly'omwenho, Cuito, Angola, a partir de la sensibilización y activación de competencias profesionales en los cuidadores. Método: El estudio se basó en la metodología cualitativa, a través de la Investigación-Acción-Participación, plasmada en los grupos operativos. Los participantes fueron seis cuidadores del Hogar. Los instrumentos aplicados fueron la entrevista a informantes clave, entrevista grupal exploratoria, encuestas escritas individuales y la entrevista focal. Resultados: Los cuidadores

¹ Licenciado em Psicologia. Complexo Escolar no. 13 – Francisco Júlio Chibungo-Cambulucuto, Bié, Angola. augustopratachitulamiguel@hotmail.com.

² Licenciado em Psicologia-Pedagogia. Mestre em Ciências da Saúde com menção em Neurociências. Professor Auxiliar. Instituto Superior Politécnico do Bié, Bié, Angola. ricardocassoma@gmail.com.

³ Licenciado em Psicologia. Doutor em Ciências Pedagógicas. Professor Auxiliar. Centro Universitario Municipal Palma Soriano, Universidad de Oriente. Cuba. rgrosstur@gmail.com

fueron sensibilizados sobre la importancia de su superación profesional; se promovió el interés por aumentar los conocimientos básicos en gerontología y por desarrollar técnicas para una atención más integral en el Hogar; y hubo un cambio en los participantes, ya que las categorías de análisis resultaron más funcionales después de la intervención.

Palabras clave: formación profesional; atención psicológica; adulto mayor

ABSTRACT

Objective: To promote psychological care at the Elavoko Ly'omwenho Nursing Home for the Elderly, based on raising awareness and activating professional skills in caregivers. **Method:** The study was based on qualitative methodology, through Research-Action-Participation, embodied in the operative groups. The participants were six caregivers of the Home. The instruments applied were the interview with key informants, exploratory group interview, individual written surveys and the focal interview. **Results:** Caregivers were made aware of the importance of their professional improvement; interest was promoted in increasing basic knowledge in gerontology and in developing techniques for more comprehensive care at the Home; and there was a change in the participants, since the categories of analysis proved to be more functional after the intervention.

Keywords: professional training; psychological care; elderly

1. INTRODUÇÃO

Embora existam grandes diferenças individuais no processo do envelhecimento, existem três domínios gerais comuns neste processo: aumento de déficits físicos; pressões e perdas sociais; e perspectiva iminente de finitude (Machado, Celestino e Souza, 2021). Significa que ao reflectir sobre a atenção e o atendimento às dificuldades da pessoa idosa, é importante ter em conta estes três domínios, porque indicam mudanças normativas, sem perder de vista o modo como se manifestam em cada indivíduo. Isto é, o atendimento ao idoso tem de ser consciente e favorecer uma clara distinção entre mudanças normativas e paranormativas.

Historicamente há, segundo Lima-Pollo e De Assis (2008), o registo de que a primeira Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) foi fundada pelo Papa Pelágio II (520-590). Mas, nas palavras de Damaceno (2018), os primeiros registos de ILPIs são encontrados na civilização grega e as primeiras legislações referentes ao seu modelo de atendimento, no Império Bizantino no século VI. Nesta altura, o atendimento dependia dos doadores. Eles escolhiam a dedo quem seria assistido naquelas ILPIs. Isso representa o surgimento caótico das primeiras instituições geriátricas no mundo, marcado por um atendimento psicológico seletivo, determinado por seus doadores.

Em nossos dias, esses problemas ainda persistem. E, no caso de Angola, para os minimizar, o Governo criou 17 lares de terceira idade, em várias províncias do país, que controlavam, até 2020, aproximadamente 900 idosos (Lucondo, 2020). Nestas ILPIs encontram-se equipas multiprofissionais que garantem o seu funcionamento, mas a atenção deste estudo tem privilegiado os profissionais que lidam mais diretamente com o atendimento aos idosos: os cuidadores e os enfermeiros.

A preocupação em torno a esses profissionais responde à importância que eles têm para o cumprimento da missão da instituição. A abordagem da situação destes profissionais é resultado da compreensão das condições laborais desfavoráveis nas que eles desenvolvem as suas funções. É uma preocupação porquanto assume-se que condições laborais inadequadas constituem uma premissa para que o atendimento não seja tão favorável quanto se precisa.

A análise histórica e teórica da temática permite revelar a existência de dificuldades desta natureza que afetam as condições e a satisfação destes profissionais. Por exemplo, na altura do ano 2018, o diretor do Lar de Assistência a Pessoas Idosas – Elavoco Ly'omwenho (LAPI - EL) reconheceu falta de pagamentos de subsídios e que os salários dos profissionais encarregados dos cuidados eram baixos (Massoxi, 2018).

Outro fator que pode afetar negativamente a condição laboral dos profissionais dos cuidados, segundo se descreve na literatura especializada, é o insuficiente reconhecimento e não aproveitamento de todas as potencialidades técnicas e profissionais (Silva, 2020).

No que diz respeito, especificamente, aos enfermeiros, Cheng, Hsu, Tsay, Chen, Tsay & Shien (2020, p. 1) acreditam que os “assistentes de enfermagem são os principais provedores de serviços de atendimento directo a idosos com deficiência, cujos conhecimentos, habilidades e crenças afectam a qualidade do atendimento prestado”. Assim, se a estes profissionais faltarem potencialidades, motivação para o trabalho, e se sentirem insatisfeitos com o tratamento recebido da entidade empregadora, a qualidade do cuidado poderá, eventualmente, resvalar na respectiva resposta afetiva dos utentes das ILPIs. Acredita-se que isso é certo, pois, Lucondo, (2020, p. 3) denuncia, por exemplo:

No lar de acolhimento do Beiral, 103 idosos vivem dias difíceis e denunciam haver ofensas verbais e maus-tratos por parte dos vigilantes e os demais. Segundo os idosos de centros de acolhimento do Governo, os dias são ainda mais negros para as pessoas com limitações físicas, mentais e oftalmológicas, que necessitam de cuidados especiais.

Isso descreve um pouco do panorama da qualidade do atendimento nas ILPIs no mundo e em Angola, em particular, o que leva a deduzir que o governo angolano constrói, inaugura e põe a funcionar as ILPIs, no entanto precisa de prestar mais atenção às condições externas e, principalmente, às internas (competências, motivação, satisfação, etc.) dos funcionários.

Foi com base nessas preocupações atinentes à qualidade do atendimento que se desenvolveu o presente estudo no LAPI – E.L, com o objectivo de promover o atendimento psicológico. Para tal, o estudo foi qualitativo e de nível interventivo, cujas principais fases foram dinamizadas pelo método de investigação-acção-participativa (IAP) na forma de grupos operativos como estratégia para operar a mudança.

O estudo tem carácter pedagógico-formativo pois promove mudanças nas competências profissionais dos cuidadores. Estas mudanças estão suportadas na ideia de que os conhecimentos científicos são fundamentais para a prática profissional; mas esse tipo de ensino ultrapassa a transmissão de conhecimentos e faz ênfase numa compreensão da formação integral do sujeito (cuidadores neste caso). Assim sendo, esta formação implica o domínio dos conhecimentos conceituais, atitudinais e procedimentais necessários para uma melhor inserção e desempenho profissional dos profissionais dedicados ao cuidado da pessoa idosa em instituições de acolhimento (De Nascimento & Cassela, 2022).

2. METODOLOGIA

2.1 Abordagem metodológica

Epistemologicamente, o estudo sustentou-se na metodologia qualitativa em nível interventivo, através da IAP consubstanciada nos grupos operativos (GOs). Esta metodologia, sustentada no paradigma qualitativo, permitiu a construção dos sentidos e significados emergentes das interações dos sujeitos da investigação (Deroncele-Acosta,

Gross-Tur, Medina-Zuta e Mena, 2022). Foram utilizadas técnicas genéricas de colecta de dados, e avaliação do impacto. A pesquisa consistiu de 10 encontros, cinco para cada equipa laboral, tendo em conta a rotatividade dos turnos.

2.2 Categorias de análise

Para nortear a interpretação qualitativa, foram assumidas cinco categorias de análise: qualidade do cuidado, o bem-estar profissional, as competências epistémicas, a empatia e a acessibilidade da acção atualizadora.

Com relação à qualidade do cuidado, Boff (1999, citado em Freitas & Noronha, 2010) diz:

[...] o cuidado está na raiz primeira do ser humano, antes que ele faça qualquer coisa. E, se fizer, sempre estará imbuído de cuidado, pois ele é um modo de ser essencial, está sempre presente e é irreduzível a qualquer outra situação anterior. Refere-se ao cuidado como uma necessidade de todo o ser, o qual, sem cuidado, deixa de ser humano (p. 2).

Logo, a qualidade do cuidado tem a ver com o quanto esse cuidado é sistémico. Por seu turno, o bem-estar profissional é definido por Warr (2007, citado em Carneiro e Bastos, 2020) como a prevalência do afecto positivo sobre o negativo no contexto laboral. As competências epistémicas são definidas por Perrenoud (1999, citado em Mourão e Monteiro, 2018) como a capacidade de agir eficazmente apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. A empatia é definida por Silva e Júnior (2021) como a capacidade de reconhecer emoções e mensagens afectivas nos outros, construir a aliança terapêutica, comunicar-se efectivamente com pacientes e familiares e criar boa relação médico-paciente. E, por último, a acessibilidade da acção atualizadora, que está relacionada com as premissas internas e as externas enquanto favorecedoras ou não da aprendizagem organizacional.

2.3 Participantes

O processo de amostragem foi de tipo não probabilística, por enquanto a população de estudo é muito pequena e só foi possível trabalhar com uma parte específica dos cuidadores da instituição. A população está constituída por nove cuidadores (seis técnicas vigilantes da 3ª idade e três enfermeiras). Mas seleccionaram-se seis cuidadores pertencentes a dois turnos de trabalho. Foi uma amostra seleccionada por oportunidade; quer dizer, estes sujeitos foram seleccionados porque estavam mais disponíveis para participar nas actividades previstas neste estudo.

Os participantes foram quatro vigilantes e duas enfermeiras do LAPI – E.L. O primeiro turno constituído por: J.F e E.R, (técnicas vigilantes da 3ª idade) e S. (enfermeira). E outro, composto por: M. e L. (técnicas vigilantes da 3ª idade) e R.N (enfermeira). Cada um dos turnos organizou-se em três subtipos de grupos operativos: dispositivo operativo de discussão; dispositivo operativo de reflexão e dispositivo operativo formativo, na primeira, na segunda e na terceira parte respectivamente. As participantes foram seleccionadas de acordo com os seguintes critérios:

1. Ser técnica de vigilância da 3ª idade ou enfermeira do LAPI - E.L;
2. Estar voluntariamente disponível para participar do programa de promoção profissional de atendimento a idosos.

2.4 Instrumentos de obtenção de informações

Foram aplicados instrumentos tais como a entrevista exploratória grupal (grupo de reflexão), entrevista focal (grupo de discussão e grupo formativo), e inquéritos individuais escritos.

A entrevista exploratória grupal foi aplicada aos cuidadores, com a intenção de explorar as percepções deles com relação à instituição e a sua preparação epistémica e profissional.

A entrevista focal com os cuidadores, norteada para gerir mudanças nos conhecimentos, atitudes e afetos dos cuidadores com relação ao seu trabalho; este instrumento caracterizou-se pelo seu carácter essencialmente dinâmico e participativo, onde os cuidadores deram grandes contribuições em função dos resultados.

Os inquéritos individuais escritos foram aplicados aos cuidadores, com o objetivo de avaliar seus conhecimentos para o desempenho como cuidadores e o impacto atingido pela intervenção grupal.

2.5 Trabalho de campo

O planeamento desta pesquisa é consequente com a aplicação contextualizada da estratégia educativa para a formação científico-profissional do psicólogo (Gross Tur, 2017, e Gross-Tur, Deroncele-Acosta, Licea-Suárez, Hechavarría-Munive, Gallardo-Olazábal, & Cassoma, 2022), desenvolvida nos anos letivos 2019, 2020-2021 e 2021-2022 no Instituto Superior Politécnico do Bié (antigamente, Escola Superior Politécnica do Bié). Neste caso, a pesquisa foi desenvolvida como extensão do programa de práticas pré-profissionais (PPP) supervisionadas dos finalistas do curso de Psicologia do Instituto Superior Politécnico do Bié, do ano letivo 2020-2021. Desta feita, o contexto onde ocorreram as PPPs foi o mesmo que serviu para a pesquisa cujo processo se descreve em:

Início – o objectivo estratégico nesta fase foi o de conseguir apoio institucional para que se garantisse a exequibilidade do projecto de pesquisa pela mobilização dos trabalhadores. Esta etapa consistiu da comunicação dos resultados das PPPs ao Diretor geral do LAPI – E.L, durante uma visita a esta ILPI, na qual se discutiram, com aquela entidade, os vários pontos que constavam no relatório das PPPs, sendo que, houve vários pontos de concordância e de discordância. No final, definiu-se o atendimento psicológico como a problemática pertinente, sobre a qual se realizaria a intervenção. O Director geral reconheceu a importância da pesquisa e autorizou a sua realização.

Desenvolvimento – o objectivo desta fase do processo foi o de aplicar o programa de promoção do atendimento psicológico através dos grupos operativos (grupo de reflexão, discussão e formativo). Decorreu ao longo de oito dias, quatro para cada um dos turnos.

No primeiro encontro (para cada um dos turnos) organizaram-se os grupos de reflexão e serviu para conscientizar as participantes sobre a importância que a pesquisa representava para a sua carreira profissional e sobre como se poderia melhorar a qualidade do atendimento aos idosos da ILPI. No segundo encontro, organizaram-se os participantes segundo a modalidade dos grupos de discussão. Nesta discutiu-se acerca da velhice e dos “Gigantes da Geriatria”. No terceiro e no quarto, montou-se a estratégia de dispositivos operativos formativos, onde os participantes elaboraram novas técnicas e procedimentos para o atendimento psicológico no LAPI – E.L.

Encerramento – esta fase constou de apenas um encontro para cada grupo, no qual se fez primeiro uma entrevista focal em grupo, e depois aplicaram-se inquéritos individuais que serviram como instrumentos de avaliação do impacto da intervenção e das mudanças alcançadas pelos grupos operativos.

2.6 Análise de dados

A análise de dados basou-se na análise do conteúdo (análise fenomenológica); este procedimento foi feito tendo em conta as características académico-formativas dos participantes, sendo que o discurso oral teve de ser completado, muitas vezes, com

inferências. Também, a triangulação foi feita através do confronto dos conteúdos colhidos de cada um dos diferentes turnos, para atingir resultados mais ricos e integrais. Sendo um estudo qualitativo, a interpretação dos dados foi fenomenológica e guiada pelas categorias de análise.

Interpretou-se como as participantes se sentem profissionalmente, como percebem as suas competências e dificuldades profissionais no desempenho de suas funções, como são afetadas pela condição dos utentes, o que eles pensam e acreditam sobre a terceira idade, quais são as suas crenças sobre a qualidade do cuidado, e, também se refletiu profundamente como é que as premissas académico-formativas dos participantes poderiam favorecer ou dificultar a exequibilidade desta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As técnicas: entrevista exploratória grupal (grupo de reflexão) e entrevista focal (grupo de discussão) permitiram ter uma compreensão integral mais profunda da percepção dos cuidadores com relação ao seu trabalho e à representação que eles têm respeito das suas competências profissionais.

A análise realizada aos dados coletados permite assumir que as equipas de cuidadores estudados carecem de condições de trabalho internas (premissas formativo-acadêmicas, volume e qualidade de conhecimentos *gerontológicos* e geriátricos), e externas (déficit de medicamentos, cadeiras-de-rodas para idosos deficientes, alimentação adequada). A média de escolaridade é a 10a classe, o que sugere que as equipas precisam de adequação formativa para o trabalho.

Embora as vigilantes tenham feito, há 9 anos, em 2012, um curso técnico de 6 meses de que lhes conferiu o diploma de Técnicas de vigilância da 3a idade, os níveis de consciência sobre o seu fazer laboral precisam de ser promovidos.

Por conta disto, interpretou-se que aqueles cuidadores percebem que a velhice é concomitantemente um fenómeno biológico e psicológico, ao se referirem ao idoso como uma pessoa “frágil”, “sem forças” (apontando para uma dimensão biológica), e também com “comportamentos infantis” e “complicada” (uma dimensão psicológica).

No entanto carecem de uma formação profissional profunda, as equipas têm mostrado algumas habilidades na resolução de conflitos entre os idosos. No grupo de discussão aparecem frases e passagens que indicam sobre os modos de atuação para resolver alguns tipos de situações tais como desavenças de natureza passional. Por exemplo, os cuidadores argumentam: *“Nós falamos com cada uma das partes, aconselhamos e aqueles nervos se acalmam”*. Esta frase sugere que as equipas têm em conta os critérios de ambas duas partes e preocupam-se por acalma-las.

De modo similar, os cuidadores mostram habilidades e qualidades como a paciência e a persistência para tratar aos idosos. Por exemplo, encontramos frases tais como: *“...quando um idoso resiste ao ritual do banho, nós insistimos com muita calma até que, finalmente o idoso aceite”*.

No grupo de discussão também foi possível perceber as mostras de apoio e consideração dos cuidadores com relação aos idosos. Foi possível identificar essas tendências a partir da interpretação de frases como: *“quando um idoso está deprimido, nós cantamos para ele e contamos histórias para que fique alegre”*.

Nesses mesmos espaços de discussão foi possível interpretar que os cuidadores utilizam o humor como recurso para fazer frente ao sofrimento que se lhes transmite desde a condição dos utentes. A esse respeito, as equipas expuseram frases tais como: *“Então*

nós também só ficamos mesmo a rir com eles, como se fosse uma brincadeira, porque não podemos fazer nada por eles, e para evitar também nós sofrer muito com as queixas deles". Neste caso, pode-se compreender que não só os profissionais utilizam o humor como recurso, mas também os próprios utentes o usam. Pode-se assumir como uma estratégia psicológica protetora diante situações difíceis e desfavoráveis.

A valoração desses problemas profissionais que os cuidadores afrontam, caracterizados pelo sofrimento, depressão, conflitos, percas nas funções biológicas e psicológicas dos utentes, são condições que afetam o bem-estar profissional. A junção dessas exigências são condições que conduzem à aparição de menoscabos psíquicos.

A despeito disto, na entrevista focal, as vigilantes e enfermeiras expressam não ter muita esperança de desenvolvimento profissional em suas carreiras, consideram que seu trabalho está caracterizado pela monotonia, a rotina e o estresse. Sentem-se epistemologicamente limitadas, principalmente desde o ponto de vista de ferramentas de intervenção psicológica para o tratamento dos utentes.

As competências epistémicas desses profissionais se expressam através da mediação de conflitos com certo nível de adequação pragmática, mas com pouco volume de informação científica. O processo laboral neste sentido é levado a cabo com algum sentimento de dúvida e baseado no conhecimento empírico. A empatia das funcionárias para com os idosos, exprime-se através da partilha do "sofrimento" dos utentes, mas as funcionárias procuram moderar o modo como são afectados fazendo recurso ao humor. A empatia é um requisito psicológico essencial nessa profissão de cuidar.

Obteve-se ainda que essas equipas, por suas características (vontade de superação e voluntariedade) favorecem em grande medida a eficiência e eficácia dos programas de actualização epistémico-laborais. Todavia, a precariedade das suas premissas académico-formativas dificultam-nas.

Todas estas variáveis combinadas fazem com que a qualidade do atendimento psicológico prestado por esses profissionais, esteja abaixo do desejado. O cuidado aos idosos nesta ILPI está, quase exclusivamente, centrado nas necessidades biológicas; as necessidades de tipo psicológica são compensadas, no possível, com conhecimento empírico, pragmático e instrumental que as vigilantes e enfermeiras têm apreendido na prática do dia a dia.

Assim, os grupos operativo-formativos, a partir, primeiramente, da realidade do LAPI – E.L, e depois, do que orientam certos estudos científicos, desenharam e incrementaram, aos já existentes, outros procedimentos e ações técnicas de atendimento psicológico aos idosos desta ILPI. Essas propostas atuam em diferentes áreas do desenvolvimento dos idosos e integram não só a atuação dos profissionais, mas também têm em conta características dos próprios utentes e das suas interações. Esses procedimentos são:

1. Fortalecer a prática da enfermagem a través do uso da palavra (sugestão, persuasão);
2. Aplicar o recurso do efeito placebo. (Ex.: Disfarçar, num copo de água remexida, sempre que necessário, "um falso medicamento" para diminuir os riscos iatrogênicos, quando o idoso, inexoravelmente solicitar medicamentos por motivos farmacologicamente injustificados);
3. Aplicar, consistentemente, as orientações feitas por Freitas, Neri e Cançado (2016, citados em Kunzendorff, Nicoli, Luz, Martins, Fonseca & da Silva, 2018) para casos de inconsistência urinária:
 - a) incentivar a perda de peso, através da utilização da piscina, para diminuir o risco da inconsistência urinária;

- b) monitorar e regular a ingestão de líquidos para evitar um transbordamento vesical, evitar o tabaco e a cafeína, a fim de manter a estabilidade dos músculos detrusores de urina;
 - c) ajudar os idosos com inconsistência urinária, ou sob risco de a contrair, a reestabelecer um ritmo miccional frequente, inicialmente de hora em hora e aumentando o tempo progressivamente;
4. Acomodar os idosos com o problema de quedas junto de outros que tenham robustez e condições sensório-motoras suficientes para o ajudar a levantar-se;
 5. Os cômodos de idosos com dificuldades de equilíbrio e quedas devem estar o mais próximo possível de onde geralmente descansam as vigilantes, para aumentar e facilitar a eficiência da reação da equipe durante uma queda;
 6. Incentivar os idosos à prática de exercícios físicos, tais como caminhadas pelos corredores da ILPI e descer e subir os degraus da piscina a fim de prevenir a síndrome de imobilidade;
 7. Convidar, sempre que possível, os idosos “ociosos” a participar de tarefas como arrumar a cama, dobrar a roupa e outras tarefas básicas e instrumentais da vida diária, para promover a independência funcional;
 8. Perguntar, pelas manhãs e tardes, ao idoso com amnésia sobre a direção ou localização dos seus objetos pessoais e, na sequência, ir cedendo os níveis de ajuda de que o idoso necessitar para responder corretamente;
 9. Inquirir os familiares sempre que vierem visitar o utente, sobre a história da juventude do idoso, solicitar-lhes fotografias de recordação de longa data;
 10. Contar histórias ao idoso. Aqueles principais acontecimentos do seu tempo de juventude, envolvendo músicos e músicas preferidos, e gente famosa, para estimular a memória;
 11. Dar mais tempo de escuta activa aos idosos, mesmo que, talvez, não se esteja a perceber o seu discurso;
 12. Sempre que possível ou oportuno, procurar, através da palavra, tranquilizar o idoso após a queda, para que ele não desenvolva um medo avassalador por próximas quedas;
 13. Praticar a higiene do sono proposta por Chaimowicz (2013), para tratar da insónia:
 - a. Conversar, de-quando-em-vez, com o idoso quando, horas após o almoço, ele estiver sentado com os olhos fechados a cochilar;
 - b. Excluir as bebidas cafeinadas tais como a Coca-Cola e similares, chá preto, etc.;
 14. Perante comportamentos agressivos, próprios de quadros demenciais, proteger não só o agredido, mas também o agressor, e procurar desviar a atenção para outro objeto qualquer que possa distrair os envolvidos do foco da contenda;
 15. Estimular, como propõem Suárez Cid & Gross Tur (2019), os esforços e superações do idoso através de acções ou gestos de aprovação;
 16. Registrar, por escrito, e de modo livre, todos os incidentes “psicopatológicos complicados” que ocorram colectiva ou individualmente com os idosos.

É de salientar que essas propostas foram resultado de um processo interativo e dinâmico. Através das atividades os profissionais atingiram dois resultados fundamentais: por uma parte, o trabalho grupal serviu produzir novos conhecimentos e, por outra, garantiram a promoção da capacidade para o atendimento em todas as variáveis de análise. Os indicadores de funcionalidade passam a ser mais animadores. Houve diminuição dos menoscabos psíquicos, redução da monotonia, aumento da autoconfiança; todavia persistem os sentimentos de desvalorização da profissão.

Além disso, as competências epistémicas mostraram-se mais extensivas, quer dizer, houve mais domínio teórico-metodológico para o desenvolvimento do atendimento gerontológico; aumentou-se o volume de informação científica a respeito da natureza do

trabalho em ILPIs. As premissas epistémico-profissionais permitem maior abrangência ao complexo de necessidades geriátricas dos utentes, e maiores níveis de consciência científica. Quer dizer que, já se pode notar mais cientificidade em seu discurso sobre a natureza do conteúdo de suas funções.

Em sentido geral o autocuidado melhorou. Os participantes, que antes apenas humorizavam para que não se deixassem afectar tanto pelas lamúrias dos utentes, agora têm a possibilidade de ajudar os idosos a focarem-se noutros objectos agradáveis da vida no LAPI – E.L, embora estejam confinados. A melhora da qualidade do cuidado é um indicador positivo para a construção da subjetividade organizacional dos cuidadores.

As dificuldades da operacionalização da mudança nessas equipas laborais através de programas de capacitação e de desenvolvimento também sofreram uma ligeira diminuição, devido à apropriação de alguns, embora ainda muito poucos, conhecimentos geriátricos e gerontológicos e pela intensificação da vontade de superação.

O presente estudo incentiva a intensificação do tratamento não farmacológico na terceira idade como alternativa para acudir psicologicamente os utentes das ILPIs em suas dificuldades de adaptação num ambiente de confinamento institucional, bem como o resgate e o aumento de sua autonomia funcional. É o que Hattori (2011, citado em Carvalho, Magalhães & Pedroso, 2016) recomenda, ao dizer que além do atendimento farmacológico, o idoso deve também receber tratamentos não farmacológicos.

Borrozino (2019) releva o afastamento, na Medicina Moderna, do médico da palavra em relação ao doente como possível factor determinante da iatrogenia medicamentosa. A pesquisa deste autor indicou a necessidade da escuta, como medidas preventivas das iatrogenias medicamentosas em idosos. E isto está sintonizado com os resultados desta pesquisa, já que também se incluiu, como estratégias novas, a escuta activa e o uso da palavra, de tal sorte que se diminua a frequência do uso de medicamentos. É provável que esse tipo de cuidado não seja eficaz, se delegado a alguém que não conviva com o idoso, a semelhança dos próprios cuidadores e/ou enfermeiros designados pela ILPI.

No item número quatro dos novos procedimentos e técnicas elaborados pelos grupos operativos faz-se referência à necessidade de acomodar os idosos com o problema de quedas junto de outros que tenham robustez e condições sensorio-motoras suficientes para o ajudar a levantar-se após a queda. Isto está de acordo com o estudo de Larocca, Veiga, Almeida, Lima, & Fernandes (2018), que aponta que os indivíduos solteiros ou divorciados, do sexo feminino apresentam maior risco de quedas. Então, colocar utentes com esse quadro próximas de pessoas mais robustas pode ajudar, de alguma forma. Os próprios idosos podem cuidar, em alguma medida, uns dos outros.

É provável que Larocca et al (2018) não estejam totalmente certos, porque Oliveira (2014, citado em De Medeiros e Schonmeier, 2016) demonstra que a força da preensão palmar é reactivamente maior em idosos activos em comparação aos sedentários, influenciando directamente na mobilidade, no equilíbrio e na prevenção a quedas na população idosa. O que sugere que nem sempre esse problema de quedas se deve ao estado civil ou ao sexo. Desta feita, faz sentido ter-se listado (no item seis) nesse estudo a prática de exercícios físicos muito simples, e adaptados às características homeostáticas de cada idoso desta ILPI como estratégia para prevenir a síndrome de imobilidade, e manter o equilíbrio e a estabilidade corporal.

Todas estas práticas propostas, resultantes do trabalho planeado nesta investigação, contribuem tanto à formação dos cuidadores quanto à qualidade do cuidado na instituição. Por tanto, pode-se afirmar que o aumento, no LAPI – E.L da eficiência, da eficácia e da qualidade do atendimento psicológico e do cuidado à pessoa idosa depende muito do

quanto se invista na actualização e na formação profissional especializada, rigorosa, séria e comprometida com a vida humana.

À semelhança das constatações feitas durante o presente estudo sobre as características dos cuidadores (marcadas pela precariedade formativa), na literatura gerontológica encontram-se várias referências à pouca preparação técnica, ao carácter improvisatório, e à premente necessidade de realizar mudanças nesse quesito; nesse sentido, tal como se lê em Alves: “Observou-se que os cuidadores têm pouco conhecimento técnico, entretanto, o empirismo move o fazer desses profissionais. Faz-se necessário um conhecimento aprofundado sobre as demências e sua amplitude, visando que desempenhem o cuidado demandado de maneira mais consciente” (2017, p. 8).

Dutra, Mazini & Silva (2018, p.195), corroboram as conclusões de Alves (2017), confirmando que “projectos informativos e educativos favorecem o bom relacionamento da equipe e a qualidade do serviço oferecido pelos cuidadores, além de prestar suporte emocional por permitir o compartilhamento de dúvidas e questões relacionadas ao trabalho”.

Nesta mesma senda, Barbosa, Cruz, Figueiredo, Marques & Sousa (2011) apontam para a preocupação a respeito da produção científica orientada à formação e à actualização de cuidadores. Lê-se: “Na última década, a literatura tem evidenciado o desenvolvimento de programas de formação para os cuidadores formais [...]” (p.120).

Como se vê, a preocupação por essa tão comentada formação é bastante extensiva por entre os vários autores interessados no assunto do cuidado aos idosos em ILPIs. Mas, sendo que isso (elevar nível de escolaridade) tem implicações que ultrapassam as possibilidades acadêmicas, não se considerou nesse estudo. Pode ser tema para estudos longitudinais, uma vez que é, no contexto de Angola, uma incumbência direta do governo.

4 CONCLUSÕES

As vigilantes e as enfermeiras do Lar de Assistência à Pessoa Idosa – “Elavoko Ly'omwenho” têm agora mais possibilidades (técnicas, procedimentos e ferramentas com algum nível de cientificidade) para atenderem os idosos em suas necessidades psicológicas.

As equipas têm agora maiores níveis de consciência a respeito da importância e da possibilidade da sua superação epistémico-laboral.

Acredita-se que a atuação profissional dos grupos que participaram será diferente, visto que as equipas ganharam um incremento a nível dos conhecimentos científicos de gerontologia e geriatria.

Assim, espera-se que esta intervenção venha incidir positivamente no carácter activo da velhice dos utentes, e, conseqüentemente, diminuir o mal-estar profissional à medida que os cuidadores vão-se sentindo mais satisfeitos com os resultados do seu atendimento nos idosos.

A grande dificuldade desse estudo é não poder fazer saber, tampouco garantir, que de facto estes profissionais colocarão em prática o que demonstraram terem aprendido aquando da avaliação do impacto dessa pesquisa, já que a aprendizagem é um processo muito mais complexo, que precisa de ser acompanhado durante muito mais tempo

As conclusões deste estudo realçam e recomendam a continuidade de investigações desse tipo no LAPI – E.L, para que se vá aumentando nível de intervenção científica no

atendimento. Recomenda-se especialmente um estudo de revisão bibliográfica que objective a optimização do protocolo de diagnóstico de vulnerabilidade no LAPI – E.L.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, M. P. I. (2017). *Um olhar sobre o cuidador em instituição de longa permanência para idosos*. (Tese de Licenciatura, Universidade Federal da Paraíba, Brasil). Recuperado de https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1642?locale=pt_BR
- Barbosa, A. L., Cruz, J., Figueiredo, D., Marques, A. & Sousa, L. (2011). Cuidar de idosos com demência em instituições: competências, dificuldades e necessidades percebidas pelos cuidadores formais. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 12(1), 119-129. Recuperado de <https://www.redalyc.org/pdf/362/36222221009.pdf>
- Borrozino. N. F. (2019). *Prevenção Quaternária: Envelhecendo em sociedades medicalizadas*. (Tese de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil). Recuperado de <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22226>
- Carneiro, L. L., e Bastos, A. V. B. (2020). Bem-estar relacionado ao trabalho: análise de conceitos e medidas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 72(2), 121-140. [doi:10.36482/1809-5267.ARBP2020v72i1p.121-140](https://doi.org/10.36482/1809-5267.ARBP2020v72i1p.121-140)
- Carvalho, P. D. P., Magalhães, C. M. C & Pedroso, J. S. (2016). Tratamentos não farmacológicos que melhoram a qualidade de vida de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão sistemática. *J Bras Psiquiatr*, 65(4), 334-9. [doi:10.1590/0047-2085000000142](https://doi.org/10.1590/0047-2085000000142)
- Chaimowicz, F. (2013). *Saúde do Idoso* (2a ed.). NESCOM UFMG. Recuperado de <https://www.nescom.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>
- Cheng, T.J., Hsu, Y.M., Tsay, T.H, Chen, M. Y., Tsay S.F & Shien S.H (2020). Factors Affecting the Competence of Nursing. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(24). Recuperado de <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/24/9413>
- Damaceno. D. G. (2018). *O cuidado em instituição de longa permanência para idosos: a formação dos profissionais*. (Tese de mestrado, Faculdade de Medicina de Marília, Marília). Recuperado de http://www.famema.br/ensino/mestrado_acade/dissertacoes/DAMACENO.%20DG.%20O%20CUIDADO%20EM%20INSTITUI%C3%87%C3%83O%20DE%20LONGA%20PERMAN%C3%8ANCIA%20PARA%20IDOSOS%20-%20A%20FORMA%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFISSIONAIS.pdf
- De Medeiros, J. W., e Schonmeier, N. L. A. (2016). Avaliação da força de preensão palmar de idosos que participam de grupo de atividade física. *Revista Simpósio de Fisioterapia – Uniplac*, 3, 53-58. <https://revista.uniplaclages.edu.br/revistas/fisioterapia/edicoes/3a%20Ed%20Simpósio%20de%20Fisioterapia%202016.pdf>
- De Nascimento, R. M., & Cassela, E. A. D. (2022). A actividade científica como via para a transformação da prática educativa. *RECIPED: Revista científico-pedagógica do*

- Deroncele-Acosta, A., Gross-Tur, R., Medina-Zuta, P., e Mena, J. (2022). Competencia epistémica: Comprensión filosófico-metodológica de la novedad científica en la tesis doctoral. *Revista de Filosofía*, 39(102), 39 – 77. [doi:10.5281/zenodo.7059265](https://doi.org/10.5281/zenodo.7059265)
- Dutra, N. S., Mazini, J. C., & Silva, M. V. (2018). Cuidadores que se encontram: (in)formação de cuidadores de instituições de longa permanência para idosos. *Revista Ciência em Extensão*. 14(4), 195-206. Recuperado de https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1757/2178
- Freitas, A. V. S., & Noronha, C. V. (2010) Idosos em instituições de longa permanência: falando de cuidado. *Interface - Comunic., Saude, Educ*, 14(33), 359-69. <https://www.redalyc.org/pdf/1801/180115834010.pdf>
- Gross Tur, R. (2017). *Estrategia educativa para la formación científico-profesional del psicólogo*. (Tese inédita de doutorado). Universidad de Oriente, Santiago de Cuba, Cuba.
- Gross-Tur, R., Deroncele-Acosta, A., Licea-Suárez, Y., Hechavarría-Munive, E., Gallardo-Olazábal, H., & Cassoma, R. C. S. (2022). A Formação Científico-Profissional do Psicólogo: Uma Experiência na Escola Superior Politécnica do Bié, Angola. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 1(22), e11475. [doi:10.15628/rbept.2022.11475](https://doi.org/10.15628/rbept.2022.11475)
- Kunzendorff, B. A., Nicoli, B. M., Luz, F. A., Martins, K. G., Fonseca, P. B. V., da Silva, G. H. M. (2018). Incontinência urinária em idosos - tratamento e reabilitação, *Anais do seminário científico do UNIFACIG*. (4), 1-6 Recuperado de <http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/semiariocientifico/article/view/771/674>
- Larocca, A. M. V., Veiga, P. H., Almeida, C. M. R. S., Lima, A. K. P. & Fernandes M. G. (2018). Acessibilidade e risco de quedas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos na Cidade do Recife-PE, *Revista Inspirar Movimento & Saúde* 17(3), 1-8. Recuperado de <https://www.inspirar.com.br/revista/acessibilidade-e-risco-de-quedas-em-uma-instituicao-de-longa-permanencia-para-idosos-na-cidade-do-recife-pe/>
- Lima-Pollo, S. H., e De Assis, M. (2008). Instituições de longa permanência para idosos - ILPIS: desafios e alternativas no município do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 11(1), 29-43. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=403838777004>
- Lucondo, M. (2020). O idoso em angola. No *Encontro "La ricchezza degli anni"*, Roma. Recuperado de http://www.laityfamilylife.va/content/dam/laityfamilylife/Eventi/LaRicchezzaDegliAnni/Testi/Lucondo_def.pdf
- Machado, W. D., Celestino, R. C. e Souza, A. T. S. (2021). Capacidade funcional de Idosos Institucionalizados à luz do Índice de Katz. *Rev. Longeviver* (9). Recuperado de <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/872/932>

- Massoxi, C. (29 de março de 2018). Vigilantes no Cuito reclamam subsídios. *Jornal de Angola, Entrevistador*. [Edições Novembro]. Recuperado de <https://www.pressreader.com/angola/jornal-de-angola/20180329/281990378075258>
- Mourão, L., e Monteiro, A. C. (2018). Desenvolvimento profissional: Proposição de um modelo conceitual. *Estud. psicol. (Natal)*, 23(1). [doi:10.22491/1678-4669.20180005](https://doi.org/10.22491/1678-4669.20180005)
- Silva, A. L. (2020). Aspectos psicológicos e sociais relacionados aos cuidadores formais em instituições. En Anais do VII Congresso Internacional do Envelhecimento Humano. Realize Editora. <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73196>
- Silva, J. T. N. e Júnior, A. T. (2021). Associação entre inteligência emocional e empatia em estudantes de Medicina: estudo transversal unicêntrico, Brasil, 2019. *Rev. bras. educ. med.* 45(01). [doi:10.1590/1981-5271v45.1-20200053](https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.1-20200053)
- Suárez Cid, L., & Gross Tur, R. (2019). Estimulación cognitiva y apoyo familiar hacia adulto mayor con deterioro cognitivo. *Revista Información Científica*, 98(1). Recuperado de <http://scielo.sld.cu/pdf/ric/v98n1/1028-9933-ric-98-01-88.pdf>